



Inflação de Marabá: Outubro

Editorial LAINC/IPC:Marabá, outubro de 2021

Região garante energia limpa, população local paga o “pato”

A todo instante, a Equatorial Energia S.A. agradece à Agência Nacional de Energia Elétrica pelas oportunidades de “engorda” de seu caixa.

Neste contexto, registre-se que segundo o DIEESE – G1, 08.08.2021 – os reajustes realizados pela companhia, privatizada pelo governo do Estado, nos últimos 23 anos já alcançaram o índice de 721,0% e por outro lado, a inflação acumulada no período ficou em 307,0%.

Neste ano, segundo o IBGE, até agosto de 2021, enquanto o IPCA-15 acumulou alta de 5,81%, o reajuste acumulado nas contas de luz já chega a 16,07%, ratificando o papel do Estado em “andar de mãos dadas” com o capital.

Segundo a ANEEL, em 25.05.2021, no rol das 6(seis) capitais brasileiras – Belém, Campo Grande, Rio de Janeiro, Manaus, Cuiabá e Palmas - como o maior custo/KWh, 4(quatro) estão na Amazônia, curiosamente, a região com a maior potência de energia instalada no país, sendo que na cidade das Mangueiras o valor da tarifa é de R\$0,703/KWh.

Mas, considerando o site da EQUATORIAL/Pa – acessado em 12.11.2021 – nas residências da população de baixa renda, se consumo for de até 30kwh o valor do kwh é de R\$0,24882. Por outro lado, se o consumo for acima de 220kWh – mais frequente -, o valor da tarifa salta para R\$0,71092.

Considerando a classe de consumo mais frequente – 220kwh –, então só o montante do gasto mensal da família de baixa renda é de R\$156,40, consumindo, portanto, 14,22% do valor do salário mínimo atual.

Ainda que aqui se esteja deixando de fora o fato de que o LAINC/FACE/UNIFESSPA considere o peso do adicional da bandeira vermelha, em razão da crise hídrica no país, se impõe lembrar que segundo a ANEEL, o reajuste de 52,% na tarifa vermelha fará com que o “custo de 100 quilowatt-hora salte de R\$9,49 para R\$14,20 a partir de julho e até o mês de novembro de 2021”.

Então para quem não se beneficia da “Tarifa Social”, significa maior ônus para o orçamento familiar da população que mora em residências de baixa renda.

Se considerarmos os referidos dados e ciente de que em Marabá, cerca de 70,0% - IBGE - da população de baixa renda sobrevive com até 1(um) salário mínimo, e suposto o mesmo custo do kwh em Belém, dá para enxergar o “malabarismo” que deve fazer o chefe de domicílio para acessar a totalidade dos itens essenciais de

uma cesta consumo familiar, cujo valor, desde o ano de 2017, é superior ao valor nominal do salário mínimo vigente, em pelo menos R\$100,00(LAINC/FACE/UNIFESSPA).

Quando se trata do consumo residencial para domicílios onde reside a população com rendimentos acima da faixa de baixa renda, a “tarifa convencional”, como define a EQUATORIAL, tem o valor de R\$0,76597/kWh, aliás a maior do país.

Importante o registro, de que, neste momento de crise hídrica no país, a Região Norte detém o maior armazenamento nos reservatórios das hidroelétricas, com o percentual de 83,29%, aliviando a tensão em relação a expectativa de racionamento de energia elétrica, precisamente porque nas hidroelétricas do Sudeste e Centro-Oeste brasileiro, o reservatório está em somente 29,4% de sua capacidade plena(G1, 29.06.2021), com expectativas de melhoria até o mês de novembro.

No conjunto das 5(cinco) maiores hidroelétricas brasileiras, a Amazônia se destaca com 4(quatro) unidades – Belo Monte, Tucuruí, Jirau e Santo Antônio -, e estas respondem com 65,92% do total da potência de energia instalada, o equivalente a 41.086MW deste conjunto, enquanto a maior delas, a Itaipu Binacional é de 34,07%.

Efetivamente e/ou definitivamente, a história da Amazônia mantém sua performance de “perdas e danos”, precisamente porque a mercantilização de sua riqueza material não tem nenhum compromisso com as demandas de subsistência da população residente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE MARABÁ

A inflação, definitivamente, neste momento histórico é o “monstro” no cotidiano dos brasileiros, pior para a população de baixa renda e residente em territórios com base produtiva sem capacidade de atender a demanda de consumo local.

Marabá é um desses território, com significativa parcela da população com baixa renda e que residem em Bairros como Belo Horizonte, São Félix, Laranjeira, Independência e Liberdade, se se considera que cerca de 70,0% das pessoas de 10 anos e mais de idade sobrevivem com até 1(um) salário mínimo.

A UNIFESSPA, através do Laboratório de Inflação e Custo de Vida de Marabá, advogou para si a responsabilidade de produzir conhecimento focando a urgência em medir a inflação enquanto uma referência para o chefe de domicílio na gestão do orçamento familiar, e consiga otimizar a aquisição dos itens essenciais da cesta

de consumo ofertados em 100(cem) locais de compras instalados na área urbana do município.

O IPC/Marabá está desenhado no sentido de revelar o comportamento dos preços de uma cesta de consumo com 151 itens reunidos em 9 grupos de despesas, conforme metodologia do IBGE, dado o convênio com a FAPESPA/Governo do Pará, que leva em conta as famílias com até 5 membros e com rendimento nominal na faixa de 1(um) até 5(cinco) salários mínimos.

A INFLAÇÃO DE MARABÁ EM OUTUBRO DE 2021(0,72%) SURPREENDE, É INFERIOR AO DO MESMO PERÍODO EM 2020(1,40%)

Uma boa notícia para a população de baixa renda, diante do registro de que segundo o IBGE, a inflação no país, chegou ao índice de 1,24% em outubro.

Ainda assim, é importante o registro na Tabela.1 de que no acumulado do ano de 2021, itens de despesas essenciais, como “Alimentação e bebidas”, “Habitação”, “Vestuário” alcançaram índices de 18,71; 15,81% e 12,08% respectivamente.

Entre os três grupos de despesas essenciais de consumo, o destaque fica por conta do grupo “Alimentação e Bebidas” porque compromete 43,17% do orçamento familiar, e que por isso mesmo, por menor que seja a variação média dos preços, é o que impacta de forma contundente(0,60%) na inflação local.

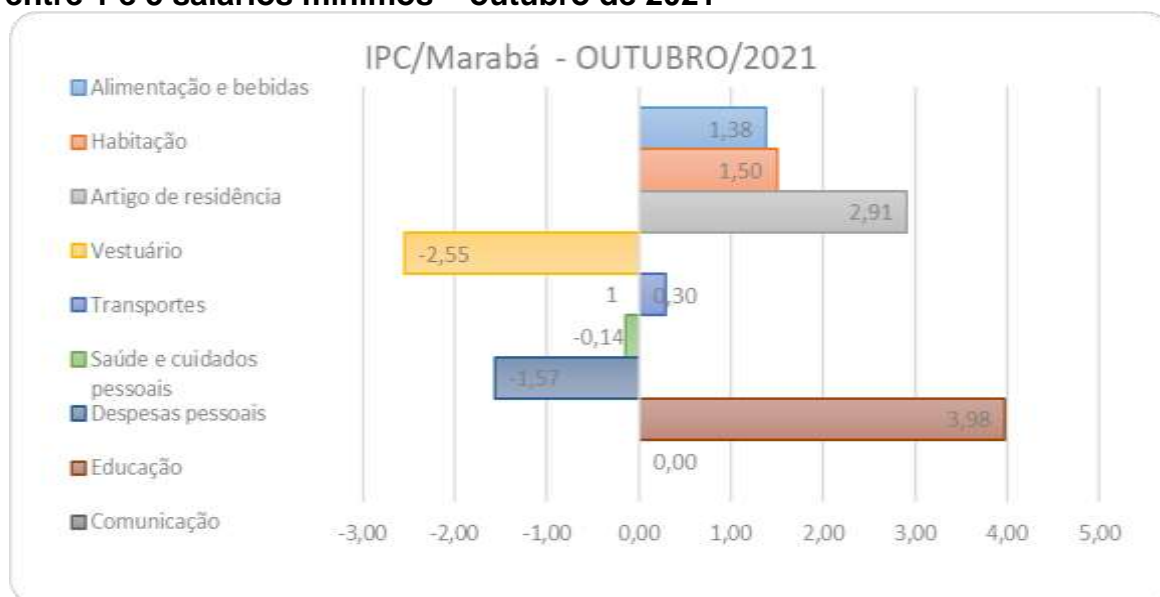
Tabela.1 – IPC/MBA por grupo de despesas das famílias com rendimentos entre 1 e 5 salários mínimos – outubro de 2021.

GRUPOS	Participação no orçamento (%)	Variação mensal (%)		Variação acumulada do ano (%)
		out/21	set/21	
Alimentação e bebidas	43,17	1,38	0,85	18,71
Habitação	13,50	1,50	1,24	15,81
Artigo de residência	5,94	2,91	-1,17	-4,28
Vestuário	9,74	-2,55	10,99	12,08
Transportes	8,67	0,30	1,36	1,38
Saúde e cuidados pessoais	9,58	-0,14	-0,81	-4,54
Despesas pessoais	5,32	-1,57	-1,38	-7,63
Educação	1,72	3,98	-1,44	2,18
Comunicação	2,35	0,00	1,97	6,56
Índice Geral	100,00	0,72	1,52	10,88

Fonte: FACE/LAINC/UNIFESSPA, elaborado outubro/2021

Ainda com os olhos na Tabela.1, preocupa a variação média dos preços dos itens que integram os grupos de despesas de consumo “Alimentação e Bebidas”(1,38%); “Habitação”(1,50%); “Artigos de residência”(2,91%); “Educação”(3,98%), ainda que compensados pelas variações negativas nos grupos “Vestuário”(-2,55%); “Saúde e Cuidados Pessoais”(-0,14%); “Despesas pessoais”(-1,57%).

Gráfico 1 – IPC/MBA por grupo de despesas das famílias com rendimentos entre 1 e 5 salários mínimos – outubro de 2021



Fonte: LAINC-MBA, UNIFESSPA e FAPESPA, elaborado em 2021

O gráfico.1 dá melhor visibilidade sobre a variação média dos preços por grupos de despesas, destacando o comportamento dos preços dos itens do grupo de despesas “Comunicação” com inflação zero.

Tabela.2: IPC/Marabá acumulado no ano 2021

GRUPOS	Part. no orçamento (%)	Variação mensal (%) - 2021										Variação acumulada do ano (%)
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Alimentação e bebidas	43,17	1,56	0,93	2,08	4,02	2,55	1,29	0,46	2,22	0,85	1,38	18,71
Habitação	13,50	2,53	2,56	4,09	-2,16	-1,61	4,43	-0,63	3,08	1,24	1,50	15,81
Artigo de residência	5,94	1,08	3,98	-8,14	-0,57	8,29	-9,50	-5,75	6,14	-1,17	2,91	-4,28
Vestuário	9,74	-5,80	8,98	-6,18	7,99	-1,46	-3,63	13,09	-7,23	10,99	-2,55	12,08
Transportes	8,67	-2,42	2,67	2,08	0,54	-1,36	0,86	1,00	-3,48	1,36	0,30	1,38
Saúde e cuidados pessoais	9,58	3,02	-13,19	7,56	-0,52	1,98	-0,41	-1,39	0,55	-0,81	-0,14	-4,54
Despesas pessoais	5,32	-3,12	-9,61	6,20	2,05	-0,02	0,55	-2,22	2,00	-1,38	-1,57	-7,63
Educação	1,72	1,05	-3,88	-2,76	0,42	-4,79	-7,39	6,06	12,41	-1,44	3,98	2,18
Comunicação	2,35	7,34	0,00	2,06	0,80	-0,47	-5,10	1,91	-1,68	1,97	0,00	6,56
Índice Geral	100,00	0,62	0,25	1,60	2,32	1,21	0,05	1,03	1,07	1,52	0,72	10,88

Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaboração: Novembro de 2021

A tabela.2 dá a dimensão das expectativas em relação a inflação em Marabá, e certamente a mesma já está no patamar de 2(dois) dígitos, precisamente porque a uma média mensal de 1,04%, a inflação já alcançou o índice de 10,88%. Significa afirmar que, na média, o poder de compra do salário mínimo vigente é de

R\$1.088,70, condição desfavorável a população de baixa, dado que restringe cada vez mais o acesso à totalidade dos itens essenciais da cesta de consumo familiar.

Por outro lado, os números são mais assustadores, quando o olhar se volta para o acumulado nos últimos 12(doze) meses, se confirma um certo descontrole do Estado em relação à inflação. Neste contexto, a inflação chega ao percentual de 12,41%, conforme Tabela.3.

Tabela.3: IPC/Marabá acumulado no ano 2021

GRUPOS	Partic. no orçamento (%)	Variação mensal (%)												Var(%) acumulada (últimos 12 meses)
		nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Alimentação e bebidas	43,17	2,40	2,42	1,56	0,93	2,08	4,02	2,55	1,29	0,46	2,22	0,85	1,38	24,51
Habitação	13,50	0,96	-2,46	2,53	2,56	4,09	-2,16	-1,61	4,43	-0,63	3,08	1,24	1,50	14,04
Artigo de residência	5,94	-1,85	-1,72	1,08	3,98	-8,14	-0,57	8,29	-9,50	-5,75	6,14	-1,17	2,91	-7,67
Vestuário	9,74	-2,13	0,82	-5,80	8,98	-6,18	7,99	-1,46	-3,63	13,09	-7,23	10,99	-2,55	10,58
Transportes	8,67	-0,16	-4,60	-2,42	2,67	2,08	0,54	-1,36	0,86	1,00	-3,48	1,36	0,30	-3,44
Saúde e cuidados pessoais	9,58	0,88	-2,85	3,02	#####	7,56	-0,52	1,98	-0,41	-1,39	0,55	-0,81	-0,14	-6,44
Despesas pessoais	5,32	3,18	6,53	-3,12	-9,61	6,20	2,05	-0,02	0,55	-2,22	2,00	-1,38	-1,57	1,53
Educação	1,72	-3,23	-0,68	1,05	-3,88	-2,76	0,42	-4,79	-7,39	6,06	12,41	-1,44	3,98	-1,79
Comunicação	2,35	-0,04	-0,34	7,34	0,00	2,06	0,80	-0,47	-5,10	1,91	-1,68	1,97	0,00	6,15
Índice Geral	100,00	1,03	0,35	0,62	0,25	1,60	2,32	1,21	0,05	1,03	1,07	1,52	0,72	12,41

Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaboração: Novembro de 2021

Não perder de vista os números relativos aos grupos de despesas de consumo “Alimentação e bebidas”; “Habitação”; e “Vestuário” com os índices acumulados de 24,51%; 14,04% e 10,58% respectivamente.

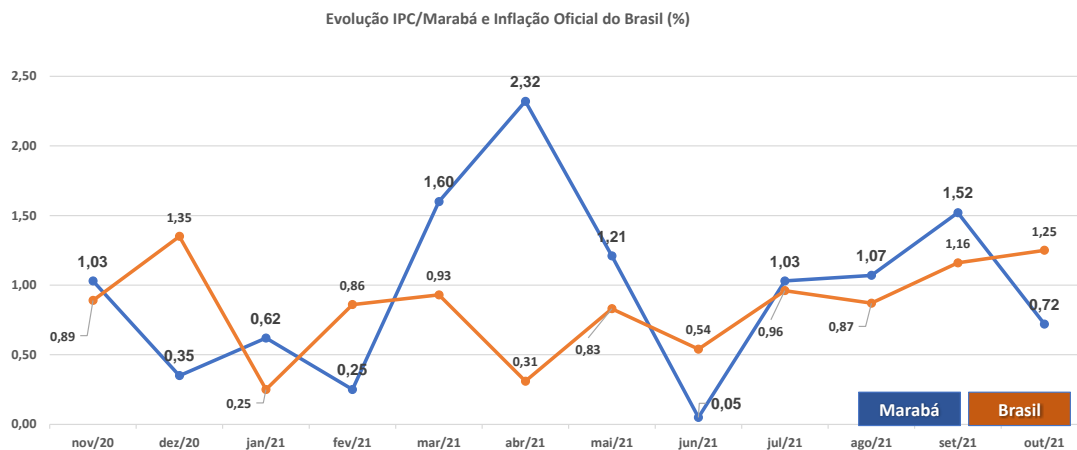
Como já dito, anteriormente, o peso de 43,17% do grupo “Alimentação e Bebidas” pressiona a inflação de Marabá, dado que o acumulado em 12 meses é de 24,51%, comprometendo a segurança alimentar da população de baixa renda residente no município.

O Gráfico.2, em seguida, oportuniza enxergar o comportamento dos preços em Marabá, tendo como referência a evolução dos mesmos em relação ao país.

O IPC de Marabá é superior à inflação oficial do país 8(oito) meses, no período entre novembro de 2020 a outubro de 2021, e compreensível, se se considera que o município apresenta forte relação de dependência das importações de bens de consumo finais, internalizando, em particular os reajustes dos combustíveis.

O gráfico, por outro lado, ilustra a instabilidade de preços no mercado de consumo local, em particular no período de fevereiro a julho de 2021, fruto do descontrole da oferta no auge da crise sanitária provocada pelo coronavírus,

Gráfico 2 – Brasil e Marabá: IPC/MBA de novembro de 2020 a outubro de 2021



Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA, Outubro. 2021

Os “vilões”, função das maiores altas de preços – Tabela.4

A compreensão da inflação em Marabá impõe identificar quais produtos tiveram a maior variação de preços, e certamente impressiona o comportamento dos preços de produtos como: “Roupa de banho”(119,04%); “Roupa de cama”(71,81%); “Panela”(48,20%); “Artigos de papelaria”(44,65%); “Cama adulto”(34,22%) “Bijuteria”(32,23%); “Gastroprotetor”(21,20%); “Carne moída de 2ª”(17,70%); “Frango Inteiro”(17,37); “Vestido”(16,40%); “Frango Congelado”(13,34%) e “Tomate”(10,49%).

No rol de produtos com maiores altas de preços, 4(quatro) são do grupo de “Alimentação e Bebidas”, e considerando que compromete 43,17% do orçamento familiar, então a inflação dos alimentos – Carne moída, Frango inteiro, Frango Congelado e Tomate - compromete a segurança alimentar da população de baixa renda de Marabá.

Mas por outro lado, é importante registrar que os produtos oriundos da indústria têxtil – Roupa de banho, Roupa de cama – devem ser vistos como os “novos vilões” da inflação em Marabá.

Tabela 4 - Maiores altas de preços/produtos - 2021

DESCRIÇÃO	PESO (%)	PME (SETEMBRO)	PME (OUTUBRO)	VARIAÇÃO (%)
Roupa de cama	0,48	R\$48,31	R\$83,01	71,81
Frango inteiro	1,63	R\$11,87	R\$13,93	17,37
Roupa de banho	0,14	R\$17,98	R\$39,38	119,04
Farinha de mandioca	2,64	R\$4,80	R\$5,10	6,09
Frango Congelado	1,10	R\$10,57	R\$11,98	13,34
Camã (Quarto Adulto)	0,37	R\$1.216,50	R\$1.632,79	34,22
Carne Moída de Segunda	0,71	R\$26,16	R\$30,79	17,70
Gasolina	1,53	R\$6,18	R\$6,63	7,27
Gastroprotetor (Ázia/Antiácido)	0,51	R\$9,58	R\$11,61	21,20
Aluguel residencial	2,05	R\$526,67	R\$554,44	5,27
Bijuteria	0,32	R\$16,68	R\$22,06	32,23
Panela	0,20	R\$91,77	R\$136,01	48,20
Artigos de papelaria (Lapis, Borracha, Caneta e Outros)	0,20	R\$2,35	R\$3,39	44,65
Acém (Aguilha)	0,92	R\$28,60	R\$31,13	8,86
Vestido	0,47	R\$106,00	R\$123,38	16,40
Cimento	1,13	R\$37,00	R\$39,50	6,76
Tomate	0,72	R\$6,19	R\$6,84	10,49
Tapete	0,11	R\$67,53	R\$111,91	65,70
Mortadela	0,24	R\$11,30	R\$14,70	30,09
Tijolo	1,18	R\$1.000,00		1,18

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, Elaborado pelo LAINC, 2021.

Os “mocinhos”, dada as menores variações de preços – Tabela.5

O destaque fica por conta da queda de 27,41% no preço médio do “Arroz Parboilizado”, além do fato de que o grupo “Comunicação” teve inflação zero.

O comportamento dos preços destes itens se constituíram na condição objetiva para aliviar a pressão sobre a inflação de Marabá, de certa forma, aliviando a “dor” das famílias de baixa renda em relação a aquisição dos meios materiais “essenciais” para a subsistência e reprodução familiar.

Tabela 5 - Maiores quedas de preços/produtos - 2021

DESCRIÇÃO	PESO (%)	PME (SETEMBRO)	PME (OUTUBRO)	VARIAÇÃO (%)
Refrigerador (Geladeira)	1,02	R\$3.868,16	R\$2.776,27	0,73
Energia elétrica residencial	3,41	R\$1,19	R\$1,11	3,18
Bolacha Água e Sal	0,67	R\$6,46	R\$4,52	0,47
Margarina	0,49	R\$8,71	R\$6,41	0,36
Arroz Parboilizado	30,93	R\$5,67	R\$5,02	27,41
Colchão	0,33	R\$1.421,80	R\$924,30	0,22
Televisor	0,50	R\$2.429,42	R\$1.869,12	0,38
Camisa / camiseta masculina	1,00	R\$62,40	R\$55,47	0,89
Passagem aérea	0,29	R\$1.279,18	R\$798,13	0,18
Camarão	0,32	R\$76,55	R\$56,33	0,23
Fogão	0,37	R\$1.565,04	R\$1.229,72	0,29
Refrigerante de Cola	0,98	R\$7,01	R\$6,47	0,90
Antena (Parabólica)	0,15	R\$550,00	R\$269,90	0,07
Óleo de soja	0,71	R\$9,50	R\$8,53	0,64
Bisteca Boína	0,91	R\$32,44	R\$29,89	0,84
Cabeleireiro	0,90	R\$35,00	R\$32,50	0,83
Sandália / chinelo feminino (Exceto de Plástico)	0,52	R\$68,26	R\$60,39	0,46
Sandália / chinelo masculino (Borracha/Plástico)	0,19	R\$73,88	R\$52,28	0,14
Produto para cabelo	0,27	R\$14,97	R\$12,04	0,22
Creme Hidratante	0,12	R\$19,43	R\$11,01	0,07

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, Elaborado pelo LAINC, 2021.

Considerações Finais

Ainda que o IPC/Marabá tenha se retraído em outubro, despencando de 1,52% para 0,72% em outubro de 2021, não se deve perder de vista que no acumulado do ano, a inflação média mensal é de 1,04%, número sinaliza para uma inflação de 13,19% no ano de 2021.

Importante lembrar que o reajuste do salário mínimo para 2021 foi só de 5,26%, portanto já corroído pela inflação de Marabá do ano.

Por outro lado, a expectativa para 2022 é de que o salário mínimo seja de R\$1.147,00 e como diz o “Sr. Guedes” do Ministério da Economia, “...não terá aumento acima da inflação”. Mas, Sr. Guedes, o índice de “4,3%” é muito, muito distante mesmo da inflação oficial medida até outubro de 2021 (IBGE).

Na medida em que Marabá é um município sob o signo da dependência das importações de bens de consumo finais, em especial, os itens que integram a Cesta Básica de Consumo Familiar”, se faz necessário levar em conta o impacto dos reajustes dos combustíveis no país, se se considera que o diesel é insumo crucial no custo do frete e, portanto, vetor significativo na formação dos preços locais.

Só para registro, o “Diesel” já acumula uma alta de 65,% nas refinais no ano de 2021, enquanto a “Gasolina” chega ao patamar de 74,8%.

Certamente, estes reajustes estão provocando “dores” e “tirando o sono” de todos brasileiros, com mais dramaticidade para quem reside em territórios – Marabá - com reduzida participação do setor produtivo local no atendimento da demanda de consumo da população.

Aos marabaenses, melhor ter mais zelo com orçamento familiar, porque o preço do Barril de Petróleo Brent, até 02.11.2021, já tinha passado dos U\$80,00 condição nada favorável se precisamos importar esse insumo.

E mais, marabaenses, considerando que nos “orgulhamos” de sermos “fenomenais” exportadores de commodities – minério, soja, boi, etc. -, segurem o “cinto” do orçamento familiar, porque o dólar, até 15.11.2021, já estava no patamar de R5,69. Informação que “enche de alegria” o caixa do setor exportador do país, e retira do foco produtivo a produção de meios materiais essenciais para a subsistência e reprodução familiar.

EXPEDIENTE – FAPESPA

DIRETOR-PRESIDENTE

Marcel do Nascimento Botelho

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE
TECNOLOGIA E GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

José Gonçalves dos Santos Paes

**DIRETOR DE ESTUDOS E
PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

EQUIPE EXECUTORA

Prof. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – Coordenador Lainc -
MBA/UNIFESSPA

Prof. Dr. Dyeggo Rocha Guedes

Samara Cristinie Silva Ramos

Letícia Matos Fernandes

Marcos Henrique Alves da Silva

Pesquisadores de campo (BOLSISTAS E AUXILIARES LAINC-MBA)

Ana Maria Viana Santos

Axl Athos Alves da Costa

Camila Fernanda Pereira da Silva

Gisele Maria Rivarola de Oliveira

Luan Pereira Queiroz

Ludimila Ferreira da Silva

EXPEDIENTE – UNIFESSPA

REITOR

Francisco Ribeiro da Costa

**DIRETOR DO INSTITUTO DE
ESTUDOS EM
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E
REGIONAL**

Daniel Nogueira Silva

**DIRETOR DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Dyeggo Rocha Guedes

Maria Eduarda Oliveira de Sousa

Monalisa da Silva Lucena

Natália Chechi Alves

Pedro Henrique Alves Bandiera

Silvano Oliveira da Silva

Anderson Neves